

TEODORO FERRAZ DA CÂMARA

Proprietárias: Filhas de José Bernardo da Silva

# Os Heróis do Amor



Ou Magomante e Lindalva

---

---

Teodoro Ferraz da Câmara

Proprietarias Filhas de José Bernardo da Silva

---

---

# Os Heróis de Amor

Ou Magomante e Lindaiva

---

---

Neste romance eu escrevo  
dois casos interessantes  
que dentre todos os casos  
foram esses os mais vibrantes.  
a convenção dum barão  
e a vida de dois amantes

No fim do seculo passado  
nas terras de Portugal  
numa cidade do reino  
de nome Vila Real  
morava um rico barão  
orgulhoso e desleal

Tinha 4 filhos homens  
Artur e João Zaluar  
Macedonio e Magomante  
esses que vão triunfar  
que mais adiante veremos  
sua vitoria ecoar

Nos suburbios de Lisboa  
em uma rica herdade  
residia um fazendeiro  
homem de capacidade  
pai de 3 filhas solteiras  
encanto da mocidade

(2)

Chamavam-se as 3 donzelas  
Celsa, Helena e Flor Pia  
amavam muito a seu pai  
com a maior cortesia  
seu pai então prometeu  
casá-las todas num dia

E espalhou-se a noticia  
por todo canto afinal  
Vizeu, Coimbra e Bragança  
era grande esse vocal  
até que um dia também  
chegou em Vila Real

Magomante e seus irmãos  
vivião atônitos no caso  
dizendo: vamos andar  
procurar o nosso ocaso  
casaremos com estas moças  
que solteiro é ser atraso

Magomante disse logo:  
meus irmãos, só acho ruim  
é que elas são tres moças  
e nós somos quatro enfim  
pois se vocês as quiseram  
já falta uma pra mim

Zaluar disse: meu mano  
tudo conosco se arruma  
se uma não te chegar  
isso não diz coisa alguma  
vamos andar pelo mundo  
até tu achares uma

(3)

—Está direito, meu mano  
já disse ele sorrindo  
mas quero já concordar  
com vocês que estão ouvindo  
a só casarmos num dia  
juntos num prazer infindo

—Está certo, meu irmão  
disseram-lhe os 3 manos  
havemos de só casarmos  
quando vencer-se teus planos  
ainda que se demore  
dois, tres ou quatro anos

Dali fizeram partida  
pra casa do fazendeiro  
chegando viram as donzelas  
belezas do mundo inteiro  
cada um dizia em si;  
meu futuro está certo

Ali chegaram-se ao velho  
disseram de onde vieram  
a que negócio andavam  
então filhos de quem eram  
o velho de gosto deu-as  
elas de gosto quiseram

Ficou então Magomante  
que nada pode arrumar  
disse aos irmãos: nos agora  
vamos daqui procurar  
a minha por este mando  
até um dia encontrar

(4)

Então disseram ao velho  
o ajuste que tinham feito  
que só casariam juntos  
cumprindo assim o preceito  
as moças riam-se alegres  
disse o velho: está aceito

Dali seguiram viagem  
em rumo de Santarém  
andaram Braga e Coroa  
Lisboa, Pôrto e Belém  
porém o pobre rapaz  
não se agradou de ninguém

Voltando duma cidade  
denominada: Amarante  
chegaram então em Penalva  
numa usina importante  
na casa de um feitor  
parou então Magomante

Depois de ter se sentado  
entrou em conversação  
nisto chegou uma moça  
risonha como a razão  
alva, corada e bonita  
foi lhe apertando a mão

Magomante embriagou-se  
diante daquela obra  
abriu a boca pasmou-se  
perdeu de tudo a manobra  
dizendo: oh! que maravilha  
minh'alma agora se dobra!

[5]

Depois pegou na mão dela  
dizendo: só em Penalva  
pode haver uma menina  
tão jovem, tão linda e salva  
como te chamas, donzela?  
respondeu ela: Lindalva

--Até o nome é bonito  
disse ele em frase bela  
ali muito contrariado  
pegou então na mão dela  
e disse: queres casar  
comigo, excelsa donzela?

Respondeu ela sorrindo:  
se o senhor quiser, eu quero  
participe a papai  
que sua me considero  
e se ele lhe der um «não»  
por sua nobreza espero

Magomante foi ao velho  
chegando disse a que ia  
o velho não fez questão  
perguntou se ela queria  
ela disse que aceitava  
o que o rapaz pretendia

Ficou Magomante ali  
num céu de contentamento  
olhando a sua querida  
sem perdição dum momento  
deu-lhe um fastio tão grande  
que aborreceu o alimento

Passou seis dias ainda  
nos sete seguiu viagem  
os seus irmãos no caminho  
diziam em camaradagem:  
quase morriás de fome  
perante a tua imagem

Assim de volta chegaram  
à casa do fazendeiro  
então os manos às moças  
disseram que o companheiro  
quase morria de fome  
perante um anjo fagueiro

As moças riram-se muito  
numa graça delirante  
dizendo: quase te arrasas  
nos olhos de tua amante!  
disse ela: andei perto  
mas inda sou Magomante

Ali passaram tres dias  
mesmo que no paraiso  
nos quatro dias partiram  
folgando todos num riso  
quando chegaram em casa  
oh! meu Deus que prejuizo!

Perguntou logo o barão  
aonde andavam vocês  
que saíram escondidos  
já hoje faz mais dum mês?  
--No mundo de Deus, meu pai  
responderam todos três

— O que andavam fazendo?  
perguntou a Macedônio  
Zaluar disse: meu pai  
o mal provém do demônio  
nós fomos procurar moças  
para o nosso matrimônio

Quem são essas moças? Digam  
disse o barão com voz dura  
Magomante disse: são  
as três que o jornal figura  
a minha é de um feitor  
um anjo de formosura

—Um anjo o quê, infeliz  
tanta moça potentada  
você querer esposar  
uma triste desgraçada!  
seja homem, ame a riqueza  
procure moça educada!

—Meu pai, respondeu o moço  
nada me impede a verdade  
manda o santo mandamento  
que se faça a caridade  
a braço não salva o homem  
e dinheiro é vaidade

—Orgulho é contrário a alma  
Deus é contrário ao braço  
o cofre é contrário a carne  
o pecado à salvação  
o filho é contrário ao pai  
debaixo da maldição

—Ouro, trono, prata e cobre  
trens, navios, portos e cais  
reinos, terras, habitações  
luxos, armas, cabedais  
carne, jóias, bois, cavalos  
tudo é terra e nada mais

—Se o senhor se regulasse  
pelo santo mandamento  
dizia: filho, está bom  
esse vosso casamento  
que pobreza não é falta  
havendo procedimento

—Já te disse que não quero  
tal contrato vergonhoso  
não me venha com lodaças  
vivente muito inditoso  
que no meu querer sou eu  
morro mas sendo orgulhoso!

—Não prossigas, veja bem  
repare o que vou dizer  
serás meu filho querido  
se em tudo me obedecer  
do contrário, assim não sendo  
na prisão hás de morrer

—Morro na prisão, meu pai  
porém é com meu critério  
o amor que tenho a moça  
só entrego ao cemitério  
o senhor verá um filho  
levar isto mesmo a sério

—A donzela é pobrezinha  
porém tem educação  
lê, escreve muito bem  
tem bom porte e perfeição  
do pobre se faz o rico;  
me diga se é ou não?

—Pois bem, lhe disse o barão  
se mostrando satisfeito  
traga a moça para cá  
que o casamento eu aceito;  
o rapaz disse: meu pai  
isto é um quengo feito

—Quengo feito, não senhor  
não falo com fingimento  
se fôr preciso jurar  
faço logo o juramento  
traga a moça para cá  
que garanto o casamento

Juntaram-se os 4 rapazes  
pra irem buscar as donzelas  
chegaram viram as noivas  
parecendo ser mais belas  
juntou-se trinta pessoas  
para companhia delas

Veio as 3 do fazendeiro  
e a filha do feitor  
Magomante satisfeito  
ao lado do seu amor  
não pensava que seu pai  
fosse um conspirador

Chegaram com as amantes  
em um ditoso folgar  
o barão chamou Lindalva  
contente de admirar  
dizendo: venha sozinha  
que tenho um particular

Quando Lindalva deu fé  
o velho abriu um portão  
pegou-a pelos 2 braços  
jogou-a num alçapão  
dizendo: maldita, agora  
te casas com esta prisão!

Aí trancou a prisão  
e saiu sem mais demora  
chegando disse: meu filho  
já hoje possuiu nora  
que tua esposa futura  
casei com o cárcere agora

Aí Magomante riu-se  
como indicando pilhéria  
partiu pra cima do velho  
sem refletir a miséria  
dizendo: velho barão  
a coisa vai ficar séria

Pegou-o pelos cabelos  
botou-o logo no chão  
dizendo: velho falsário  
receba sua benção  
porém amante de homem  
não bota mais na prisão

E quis degolar o velho  
porem o povo em ação  
dizia: não faça isso  
perdoa esta traição  
pra você matar seu pai  
morre também na prisão

—Estava certo que eu fosse  
para lá chorar meus ais  
porem antes de morrer  
eu dava uns saltos mortais  
morria, porém mostrava  
como é que homem faz

Dali levaram o rapaz  
para um quarto singular  
dizendo: vai para o leito  
tua ira sossegar  
pois não há coisa no mundo  
que Deus não saiba levar

Já o padre estava ali  
para os nubentes casar  
Zaluar disse: vigário  
eu preciso declarar  
que fizemos um contrato  
e não podemos quebrar

—O contrato é o seguinte  
só faremos nosso enlace  
quando for num dia só  
vis a vis ou face a face  
e isto nós cumprimos  
inda que um século passe

Nisto chegou Magomante  
dizendo: estou resolvido  
a só me casar agora  
quando meu pai for vencido  
dizendo por boca dele:  
filhos, estou convencido

—Porque se eu casar assim  
meu pai no seu apogeu  
dirá aí em voz publica  
que o covarde sou eu  
que casei contra seu gosto  
porém não se converteu

—Assim suponho. irmãos  
que minhas ações são belas  
portanto, vamos levar  
as moças na casa delas  
e mais contando os casos  
aos velhos pais das donzelas

--Portanto, meus caros manos  
concordem minha razão  
que a nossa honra depois  
lhe servirá de braço  
e o povo gritar em massa:  
"foi convencido o barão!"

--Depois de entregar as moças  
vamos até a Penalva  
dizer ao velho feitor  
que a filha não ficou salva  
e que idéia faremos  
para salvarmos Lindalva

Chegando entregaram as moças  
e contaram toda razão  
e o que havia de fazer  
para arrombar a prisão.  
darem soltura a Lindalva  
e castigar o barão

Depois de acertarem tudo  
partiram para o feitor  
chegando contaram a história  
acometidos de horror  
dizendo que a filha estava  
nas unhas de um traidor

O feitor muito sentido  
disse: oh! meu Magomante  
minha filha da prisão  
o senhor tirar, garante?  
--Sua filha, meu senhor  
há de sair triunfante

—O caso vai ser medonho  
pois não temo a meu pai  
pego nas armas, invisto  
e aquele danado cai  
se eu escapar ela vem  
e se eu morrer ela sai

—Nós vamos daqui pra casa  
pensarmos nas nossas vidas  
que meio descobriremos  
para se fazer investida  
e como depois do caso  
se organiza a fugida

Partiram os quatro rapazes  
de regresso para casa  
e no caminho, Magomante  
disse: manos criei asa  
já descobri como o cárcere  
em duas horas se arrasa

-Quando chegarmos em casa  
vamos para o camarote  
ocultamente compramos  
um trado fino, um serrote  
que assim com esses ferros  
se abre não tem quem note

-Há de ser tarde da noite  
que ninguém possa notar  
com o trado pôsto na porta  
dá-se comêço a furar  
sempre unindo os buracos  
até o serrote entrar

-Depois de ter bem buracos  
que um palmo possa medir  
pega-se então o serrote  
por eles deixe seguir  
e assim continuando  
até a prisão abrir

-A prisão não tem vigia  
devido ser bem segura  
já isto é grande vantagem  
pra nossa emprêsa ser pura  
outra que a lua é nova  
a noite toda é escura

Chegaram compraram ferros  
de que tinham precisão  
porem na compra dos ferros  
tinha nesta ocasião  
gente que os viram comprar  
foram contar ao barão

Ali o barão danou-se  
deu logo uns 50 berros  
dizendo: ninguém combate  
o barão Gustavo Serros  
pois eles são são artistas  
pra que querem esses ferros?

Ali chamou 30 praças  
e disse: vamos pegar  
aqueles quatro bandidos  
a prisão querem arrombar  
botá-los também na chave  
e nunca mais os tirar

Foram diretos ao quarto  
onde vivia os rapazes  
chegaram com muitos ditos  
e muito gritos vorazes  
Magomante gritou logo:  
venham pra cá, satanases

Tomaram as portas da frente  
porem a tropa avançou  
o barão fulo de raiva  
a seu exercito gritou:  
me peguem estes bandidos!  
aí a luta se travou

Magomante e os irmãos  
de boas armas se armaram  
a tropa investiu a todos  
eles também não pouparam  
com meia hora de luta  
mais de dez vidas tiraram

Gritou Magomante ao velho:  
se vier toma seu fôro  
eu já perdi o escrúpulo  
sou preso porém não corro  
pois quem tem dó de mingau  
não pode criar cachorro

Foi um estrago danado  
arrebentaram copeiras  
estante, banca, escritorio  
armário, banco e cadeiras  
porta-chapéu, guarda-roupa  
bacias e campoteiras

Aí num grande descuido  
prenderam a Magomante  
porém inda deu 3 socos  
que matou 3 num instante  
no velho deu outro murro  
que ele caiu distante

Ali chegou dois soldados  
e aos tres amarraram  
mas antes de serem presos  
ainda doze mataram  
quando saíram, entre tudo  
quarenta e dois lá ficaram

O barão como um cobra  
dizia: tragam estas feras  
quero deixá-los sofrer  
no cárcere cem primaveras  
que eu não prometo tolíces  
pois quando eu falo é, deveras

Magomante disse: velho  
me segure na prisão  
porque se eu me soltar  
o senhor mais nunca é barão  
ou se convence ou derrota-se  
nisto so Deus põe a mão

Ali chegou à prisão  
e disse: amaldiçoados  
vocês daqui sairão  
quando estiverem tornados  
em lama nesta prisão  
para não serem danados

—Vocês 3 que estão metidos  
na causa de seu irmão  
podiam estarem libertos  
livres desta correição  
mas como se acovardaram  
morrem também na prisão

Ali trancou a prisão  
e mandou introduzir  
dois canos numa parede  
para por eles seguir  
o alimento marcado  
e a porta mais nunca abriu

Dizendo: porta ditosa  
 agora só te abrirei  
 quando eu vier ver os ossos  
 destes que aqui internei  
 do contrario juro que  
 nunca mais aqui virei

Dali saiu com seu povo  
 ficando então Magomante  
 preso com os tres irmãos  
 num carcere repugnante  
 anexo ao outro carcere  
 onde estava a sua amante

Portanto ficaram eles  
 neste maldito scfrer  
 um cano era pra água  
 e outro para o comer  
 por eles desciam tudo  
 por dois varetões a tanger

E assim os 4 rapazes  
 no carcere inda passaram  
 um ano e dezoito dias  
 até que se libertaram  
 e com a soltura deles  
 Lindalva tambem soltaram

A baroneza Cristina  
 a esposa do barão  
 chorava de dia a noite  
 numa triste exclamação  
 sem saber que jeito desse  
 pra tirá-los da prisão

Um dia quando chorava  
 lembrou-se que Magomante  
 foi prêso por ter comprado  
 2 ferros a um negociante  
 por certo que ele queria  
 para soltar sua amante

Ali naquele momento  
 ocultamente mandou  
 comprar 1 trado e 1 serrote  
 o que depressa chegou  
 também oculto do velho  
 pelos dois canos botou

Quando os dois ferros caíram  
 no interior da prisão  
 Magomante e Zaluar  
 os apanharam no chão  
 dizendo: arre que agora  
 barão se torna em barrão

Na mesma noite bem tarde  
 deram começo ao trabalho  
 Magomante com o trado  
 era feio o escangalho  
 depois de feitos os buracos  
 o serrote entrou no talho

Baixaram o braço na porta  
 um serrava, outro serrava  
 quando um estava cansado  
 o outro continuava  
 e assim com vinte minutos  
 já o portão se arreava

Aberta a porta saíram  
e disseram pra Lindalva  
que ela se consolasse  
que breve seria salva  
só já não ia com eles  
porque já rompia a alva

Dali rumaram diretos  
ao Pôrto e lá embarcaram  
seguiram para Mertola  
bem perto desembarcaram  
foram a pés para Mertola  
em Mertola mesmo ficaram

Dali os quatro rapazes  
fizeram correspondência  
Magomante ao feitor  
escreveu com muita urgência  
e os outros ao fazendeiro  
fizeram a mesma insistência

Ficaram então em Mertola  
esperando que o barão  
sossegasse mais um pouco  
da sua indignação  
e estudando um meio  
para invadir a prisão

O barão no outro dia  
se levantou muito cedo  
dizendo: passei a noite  
com a bola num enredo  
ouvindo para a prisão  
um ron-ron de fazer medo.

Nisto lá vem uma negra  
andando muita apressada  
foi se chegando ao barão  
e disse muito alarmada:  
barão, a prisão dali  
passei, está arrombada

—O que me dizes, mulher?  
estás falando a verdade?  
—Senhor barão, se duvida  
vá olhar a novidade;  
dali saiu o barão  
aos saltos pela cidade

Em dez minutos chegou  
chegando tudo bem viu  
arregaçou a casaca  
dançou, relincho, latiu,  
baixou o dente num dedo  
que a tora longe caiu

Uivava como cachorro  
saltava como menino  
dava coice como burro  
estalava como sino  
mordia-se como um cão  
roncava como suino

Aí gritou pra Lindalva:  
oh! miserável infeliz  
• teu amante correu  
para te fazer feliz  
aqui tu hás de morrer  
a varigeira é quem diz!

—Tu vais agora pagar  
aqui por teu namorado  
tua sentença há de ser  
um seculo continuado:

—Barão, lhe disse Lindalva  
o seu plano está errado

Dali saiu aos pinotes  
à casa dum arquiteto  
chegando disse: senhor  
quero um serviço completo  
um muro à roda do carcere  
tão alto que chegou ao teto

—Eu quero ver se agora  
aqueles quatro bandidos  
arrombam aquela prisão  
e saem daqui fugidos  
mas seu eu pegá-los agora  
coitados, estão iludidos!

Daí então o pedreiro  
atacou de ponta a ponta  
os quatro cantos do muro  
fazendo por sua conta  
com quinze dias de obra  
a muralha estava pronta

Depois da muralha pronta  
o barão por segurança  
botou um vigia armado  
com uma pesada lança  
fazendo ali a figura  
dos doze pares de França

Com mais de mês, Magomante  
lembrou-se da sua terra  
disse aos manos: nós agora  
vamos daqui fazer guerra  
meu pai agora ou se vence  
ou vivo mesmo se enterra

Compraram boas espadas  
finalmente se armaram  
partiram com toda pressa  
no outro dia chegaram  
em casa de um conhecido  
ocultamente ficaram

Magomante mandou logo  
duas escadas fazer  
dizendo: mestre, eu não quero  
do preço delas saber  
queremos fortes e grandes  
e deixe o tempo correr

E mandou logo comprar  
uma pesada marrêta  
e disse: manos, agora  
a coisa vai ficar preta  
o velho barão meu pai  
nas minhas unhas se ajeita

—Mandei fazer uma escada  
para subirmos no muro  
e marrêta para darmos  
no portão de aço puro  
que eu quero fazer zuada  
nas barbas daquele duro

Das duas escadas, uma  
se firma uma por fora  
sobe um com a outra  
por dentro então se escora  
quando estiverem firmadas  
se sobe tudo numa hora

—Depois de estarmos dentro  
já a de fora se puxa  
se deita ela com a outra  
é essa a idéia que luxa  
pois elas estando dentro  
quero ver quem estribucha

—Depois de termos entrado  
um se dirige ao portão  
se baixa o aço na porta  
com toda disposição  
ficando um com mais dois  
na entrada do portão

Zaluar disse: meu mano  
e a espada do vigia?  
—Tu és bobo, Zaluar?  
eu não corro de espia  
esses regentes de muro  
a minha espada aprecia

Então no dia seguinte  
pronto as escadas chegaram  
à noite pelas dez horas  
para a prisão se botaram  
levando as duas escadas  
e a marrêta que compraram

Chegando ao pé do muro  
se apresentou o vigia  
dizendo: quatro bandidos  
agora aqui tem espia;  
ali baixaram-lhe o ferro  
com pouco mais já fedia

Ali pegaram uma escada  
por fora logo firmaram  
subiram já com a outra  
por dentro então a botaram  
depois a outra puxaram  
a qual por dentro arreararam

Ali baixaram a marrêta  
na porta da enxovia  
eram tacadas danadas  
que com uma légua se ouvia  
com 3 ou 4 minutos  
já o portão se abria

Ali tiraram Lindalva  
tão magra de fazer pena  
chorando como criança  
na face daquela cena  
dizendo: o homem pra Deus  
é uma imagem pequena

Ali acordou-se o barão  
debaixo dos estampidos  
saiu correndo e dizendo:  
aquilo são os bandidos!  
quando chegou já o guarda  
estava de beiços franzidos

Deu logo sessenta saltos  
que estremeceu a cidade  
tocou bem alto a corneta  
chamando a autoridade  
com pouco lá vem a tropa  
nadando na imensidade

Chegando a tropa, o barão  
do muro se aproximou  
puxou as chaves do bolso  
e o portão destrancou,  
Magomante deu-lhe um golpe  
que uma orelha desabou

E gritou: apareça gente  
que já comecei a vida  
agora aqui tanto venha  
como a tacada é medida  
pois eu sou um caçador  
e aqui é a bebida

Ai a tropa investiu  
ficou o barão gritando  
os que entravam na porta  
iam ali se acabando  
era só baixando o braço  
e o mocotó passando

Investiu logo um tenente  
berrando que só um bode  
ele baixou-lhe a espada

que voou longe o bigode  
e disse: quem não aguenta  
não tem que vir a pagode

Partiu também um sargento  
tão grosso como um gigante  
dizendo: eu quero pegar  
esta fera triunfante!  
foi cair mesmo na ponta  
da espada de Magomante

Pegou o bicho na lança  
fez fincapé rebolou-o  
por cima do paredão  
na hora que liquidou-o  
caiu no lombo do outro  
que dessa vez achatou-o

Ai gritou ao barão  
dizendo: traga soldados  
que eu aqui com os manos  
estamos desocupados  
pois este resto que vejo  
não dá pra nós 2 bocados

Então chegou mais dezoito  
soldados que havia  
com trinta que ainda tinha  
sempre aumentou a quantia  
mas para prender os moços  
remedio não existia

Magomante gritou alto  
 porem num termo modesto  
 dizendo: tenho uma escada  
 e a vocês eu empresto  
 botem por fora e se subam  
 que eu quero matar o resto

Pegou a escada e jogou-a  
 por cima da multidão  
 morreram vinte soldados  
 e ficou um capitão  
 ali com a outra escada  
 escorou por dentro o portão

Estando o portão cerrado  
 bem escorado por dentro  
 por fora botaram a outra  
 um cabo disse: eu já entro  
 aí de cima saltou  
 mas caiu morto no centro

Ali Magomante olhando  
 num violento supapo  
 lá vem descendo um sargento  
 tão mole que só um sapo  
 pegou-o por um perna  
 no chão estorou-lhe o papo

Então o povo de fora  
 não via o que estava havendo  
 danaram-se para subir

os moços os recebendo  
 era puxando na perna  
 e o barro duro comendo

De resto só tinha vivo  
 dezoito do batalhão  
 90 lá se findaram  
 do muro para o portão  
 esses dezoito correram  
 ficando só o barão

O barão ficando só  
 mordeu-se todo e latiu  
 fez fincapé na escada  
 rapidamente subiu  
 de cima meteu os pés  
 entre os rapazes caiu

Então os quatro rapazes  
 pegaram-no de supetão  
 dizendo; ó senhor meu pai  
 sujeite-se a convenção  
 ou quer com perda de tudo  
 se converter na prisão?

Respondeu ele: bandidos  
 aqui prefiro morrer  
 mas não tem esse carcere  
 que faça me converter  
 inda mesmo eu no fogo  
 morre, porem sem gemer!

- Vim ao mundo pra ser homem  
morro torto, velho e cego  
posso ser até moído  
contudo não me entrego  
como homem hei de morrer  
o meu dom viril não nego!

— Pois meu pai, disseram eles  
não podemos lhe soltar  
porque o senhor mais tarde  
há de querer nos matar  
portanto assim neste cárcere  
o senhor há de ficar

— Me joguem nesta prisão  
deixem de tanta massada!  
que um barão como eu  
não tem receio de nada  
pois uma vida que tenho  
é mesmo que uma risada

Ali Magomante abriu  
a porta da enxovia  
jogou o barão no centro  
mas uma vez lhe dizia:  
castiga o velho que ele  
mas tarde dá-te alegria

Ficou o barão no cárcere  
sofrendo o que eles sofreram  
as grandes autoridades

aos rapazes concederam  
licença para vingança  
dos danos que padeceram

No outro dia os rapazes  
partiram para Penalva  
levando em companhia  
a triunfante Lindalva  
pra entregá-la ao pai  
e dizer que estava salva

Chegaram entregaram a moça  
e disseram ao pai da donzela  
que o barão ficou preso  
no cárcere que estava ela  
e quando ele convertesse  
é que queria a mão dela

Dali rumaram diretos  
à casa do fazendeiro  
chegaram e contaram a historia  
sem falha dum só roteiro  
e que deixaram o barão  
no cárcere prisioneiro

Disseram os moços que elas  
tivessem resignação  
que só casariam quando  
fosse vencido o barão  
elas disseram que sim  
e eles partiram então

Andaram o resto do dia  
numa união colossal  
dormiram numa choupana  
de um pequeno arraial  
no outro dia à tardinha  
chegaram em Vila Real

Vamos falar no barão  
como no carcere ficou  
na hora em que Magomante  
nas chaves o segurou  
deu um bofete na porta  
que uma mão deslocou

Indignado dos filhos  
dava esturros na prisão  
que só um tiro de mina  
no ato da explosão  
dizia: morro danado  
porem é sendo barão

—Se eu daqui me soltasse  
o mundo velho fedia  
matava até carrapato  
um pedaço do céu caia  
de 2 supapos que eu desse  
até o diabo morria!

Com quatro dias o moço  
saiu e foi visitar-lhe  
saber se já estava humilde

e a prisão dispensar-lhe  
porém chegando no cárcere  
o velho quis até dar-lhe

E disse: meu pai se renda  
que há dias nós concordamos  
pra só casarmos num dia  
segundo o que combinamos  
mas quando o senhor rendeu-se  
é que então nos casamos

Meteu os pés o barão  
por esta forma dizendo:  
seu vágabundo, não pense  
que termina me vencendo  
já sabem que nunca casam  
porque eu nunca me rendo

Dali o rapaz saiu  
deixando o velho trancado,  
ao cabo de nove dias  
chegou no carcere vexado  
porém achou-o dizendo:  
agora é que estou danado!

—Meu pai, lhe disse o rapaz  
se renda e se chegue a si  
repare que o orgulho  
se abate daqui pra ali;  
--Dane-se! lhe disse o velho  
não quero mais vê-lo aqui!

Ali o rapaz olhou  
o estado da enxovia  
achou-a muito abafada  
além disso doentia  
era como um abismo  
ainda mesmo de dia

Chegou em casa mandou  
destelhar-lhe um quinhão  
para fazer combater  
mais aquela escuridão  
que assim com poucos dias  
se liquidava o barão

Ao cabo de quatro dias  
da prisão já destelhada  
uma noite muito tarde  
arreou uma internada  
pegou a prisão sem telha  
que a água estava folgada

Pegou o barão vexar-se  
haja chuva e trovão  
com pouco mais tinha água  
com um palmo além do chão  
a chuva mais castigava  
no pináculo da prisão

E assim a água cresceu  
até um metro de altura  
o barão feito um macaco

com água pela cintura  
procurava lugar raso  
mas tudo duma fundura

A sua alcova agora  
bojava pra todo lado  
não podia se deitar  
que morria afogado  
em pé não se atrevia  
feito um macaco molhado

Desembestou a gritar  
berros de todo tamanho  
zurrava como burro  
quando defende o rebanho  
dizia: tirem-me daqui  
que já estou mole de banho!

Nisso chegou Magomante  
ouvindo para a prisão  
aqueles gritos terríveis  
como tiros de canhão  
aí lembrou-se que o carcere  
estava aberto um quinhão

Pegou as chaves e saiu  
quando chegou na prisão  
estava o barão dizendo:  
não sou mais nunca barão  
que além de preso seguro  
aqui feito um mergulhão!

Abriu Magomante o carcere  
estava o velho encolhido  
então lhe disse: meu pai  
já hoje está convencido?  
respondeu o velho: já disse  
que morro e não sou vencido

—Pode fechar sua porta  
qu'eu da desgraça não como  
vou me acostumar no poço  
que há dias banho não tomo  
pois sabe não se acostuma  
e porque não me adomo?

O rapaz fechou a porta  
e saiu muito sentido  
às nove horas do dia  
tornou a ir comovido  
o velho gritou irado:  
suma-se daqui, bandido!

O moço disse: meu pai  
se faça mais humilhado  
que n'água o senhor não vive  
isto é muito aprovado;

—Feche sua porta, maldito  
deixe eu morrer afogado!

—Meu pai, se console que eu  
tambem sustento meu dito;  
fechou a porta e saiu

o velho baixou o grito  
dizendo: filho, me solte  
que estou rendido e contrito!

—Meu pai, isto é verdade?  
falou ele muito ligeiro;

—Pois é verdade, meu filho  
perante a Deus verdadeiro  
que quem duma escapa vive  
dez séculos e um janeiro

—Porém meu pai, inda quero  
mais tres juras do senhor  
--Meu filho, estou convencido  
perante a meu Salvador  
que prisão não é farinha  
e nem Deus é lavrador

Dali foi ele pra casa  
num deleite nunca visto  
chegando, inda jurou  
perante a imagem de Cristo  
desse dia em diante  
de todos ficou benquisto

No mesmo dia os rapazes  
foram ver suas donzelas  
Magomante a Lindalva  
os outros as suas belas  
baixou do céu uma chuva  
em regosijo pra elas

Vieram tambem seus pais  
o fazendeiro e o feitor  
e muitos negociantes  
um sacerdote e um doutor  
tudo exaltando a coragem  
do novo herói vencedor

Chegaram tomaram logo  
dois salões muito decentes  
em cada, uma orquestra  
dando notas excelentes  
até o proprio vigário  
felicitava os nubentes.

Ali o barão chamou  
Lindalva e pediu perdão  
dizendo: nora querida  
perdoa-me a ingratidão  
que já conheci que Deus  
castiga e não põe a mão

Ali chegou o vigario  
para aos nubentes casar  
o barão tambem de dentro  
ali a testemunhar  
dizendo: casem, meus filhos  
agora vão sossegar

Depois da festa passada  
o barão muito abatido  
mandou na frente da casa

pôr um letreiro entendido  
e no letreiro se lia;  
«Novo Barão Convencido»

Mandou tambem derrubar  
a prisão que estava nela  
pra não está se lembrando  
do que sofreu dentro dela  
depois sobre as ruínas  
edificou uma capela

Então mandou, Magomante  
um pajem com o feitor  
para trazer-lhe a bagagem  
e deixar aquele labor  
chegando deu-lhe morada  
e vida de mercador

Realizou-se a missão  
dos quatro resignados  
lutaram ainda tres anos  
nos quatro foram casados  
de honra foram cobertos  
de gloria foram exaltados

Um ente isento de amor  
por toda forma é invencível  
perém, o tanto é capaz  
de tornar-se incorrigível  
pois a pessoa que ama  
é a mais forte possível

O amor vibra no peito  
sente na alma o calor  
morre o homem mas não morre  
o vaso do seu valor  
do amor nasce a aliança  
a companheira do amor

O incendio que o amor ágita  
só a morte mesmo apaga  
o amor é um veneno  
que o peito do amante rasga  
um só momento de amor  
o mundo em ouro não paga

A sorte leva a existencia  
sem ela o ente não gira  
a força moral do homem  
faz tudo quanto aspira  
pois o que é vindo do berço  
só a tumba mesmo tira

— F I M —

Juazeiro do Norte 29/05/75

1774

# Literatura de Cordel

## José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.  
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

### A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José — Compartimento N. 7  
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado  
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707  
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux  
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb.

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695 -- Lote 4  
Bangu - Rio -- GB

ANTONIO EMIDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvão, 1325 — Natal -- R.G.N.

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belem — Pará